



*Artigo*  
*Article*

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CLASSES HOSPITALARES E DOMICILIARES: O CAMINHAR ATÉ OS DIAS DE PANDEMIA DA COVID-19**

*TEACHER TRAINING FOR HOSPITAL AND HOME CLASSES: PATHWAYS TO THE COVID-19 PANDEMIC DAYS*

Karen Rodrigues Shirahama Modesto<sup>1</sup>  
Simone Maria da Rocha<sup>2</sup>

**RESUMO:** Neste artigo, abordaremos o processo de Formação Continuada para os professores de classes hospitalares e domiciliares (CHD) que se organiza desde 2011, quando as primeiras classes hospitalares foram oficializadas na rede de ensino do Rio Grande do Norte por meio da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer/RN (SEEC/RN), mediante ação da Subcoordenadoria de Educação Especial (SUESP) e do Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar do RN (NAEHD), até os dias atuais (2021). O contexto atual, no qual estamos vivenciando a maior crise sanitária mundial dos últimos 100 anos, a pandemia da COVID-19, exigiu a implementação de atividades não presenciais (Ensino Remoto) para todos os níveis, modalidades e redes de ensino, impondo grandes desafios à prática docente, independente do seu contexto de atuação, e à continuidade da escolarização dos estudantes. Sob o olhar das contribuições de Passeggi (2011, 2016), Nóvoa (2011), Mendes, Almeida e Toyoda (2011), André (2010), Tardif (2014), Rocha (2014), Freire (2013), dentre outros, e considerando

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, especialista em Psicomotricidade pela Universidade Potiguar e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO/UERN/UFERSA/IFRN). shirahamakaren@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, onde cursou o Mestrado e Doutorado em Educação. Professora Adjunta do Departamento de Linguagens e Ciências Humanas, Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO – UERN/UFERSA/IFRN). simone.rocha@ufersa.edu.br

a conjuntura em tela, apresentaremos uma descrição de como as formações para professores de CHD foram se (re)organizando no decorrer do tempo, observando atentamente suas variações até chegarmos à atualidade. O material que subsidia o estudo é composto por registros oficiais da SEEC/RN e relatos de uma professora participante da implementação das primeiras CHD do RN que permanece em atividade nesse contexto. Como resultados iniciais, destacamos que o reconhecimento do saber dos professores, a implicação destes em pautar os temas a serem estudados em seus momentos formativos, o espaço de fala e escuta assegurados e os laços de confiança entre seus pares contribuem tanto para a reflexão de suas práticas como também para torná-las mais robustas, com parâmetros para enfrentar os diferentes obstáculos que surgem em seu cotidiano de trabalho, mesmo que seja uma pandemia como a da COVID-19. Uma flor no deserto de perdas causadas por uma doença perversa. **Palavras-chave:** Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar; Formação de Professores; Narrativas autobiográficas; Ensino.

**ABSTRACT:** In this article, we will approach the process of Continuing Education for teachers of hospital and home classes (HHC) that has been organized since 2011, when the first hospital classes were made official in the educational system of Rio Grande do Norte by the State Secretary of Education, Culture, Sport and Leisure/RN (SEEC/RN), through the action of the Special Education Secretary (SUESP) and the Center for Hospital and Home Educational Assistance of RN (NAEHD), until the present day (2021). The current context, in which we are experiencing the biggest global health crisis of the last 100 years, the COVID-19 pandemic, has required the implementation of non-face-to-face activities (remote teaching) for all levels, modalities and educational systems, imposing major challenges to teaching practice, regardless their professional context, and the students' continuing education. According to Passeggi (2011, 2016), Nóvoa (2011), Mendes, Almeida and Toyoda (2011), André (2010), Tardif (2014), Rocha (2014), Freire (2013), and considering the this conjuncture, we will present a description of how training for HHC teachers was (re)organized over time, observing carefully its variations until today. The material that supports the study is composed of official records from SEEC/RN and reports from a teacher who participated in the implementation of the first HHC in RN and who remains working in this context. As initial results, we emphasize that the recognition of teachers' knowledge, their involvement in guiding the topics to be studied in their formative moments, the assured speaking and listening space and the bonds of trust between their peers contribute, not only to the reflection of their practices, but also to make them more robust, with parameters to face different obstacles that arise in their daily work, even during a pandemic like COVID-19. A flower in the desert of losses caused by an evil disease. **Keywords:** Hospital and Home Educational Care; Teacher Training; Autobiographical Narratives; Teaching.

## INTRODUÇÃO

No presente artigo, abordaremos o processo de Formação Continuada para os professores de classes hospitalares e domiciliares (CHD) que se organiza desde o ano de 2011, quando as primeiras classes hospitalares foram oficializadas na rede de ensino do Rio Grande do Norte por meio da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer/RN (SEEC/RN), mediante ação da Subcoordenadoria de Educação Especial (SUESP), e efetivadas pelo Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar do RN (NAEHD), até os dias atuais (2021).

Discorreremos brevemente sobre os caminhos da Formação Continuada no Brasil nas últimas décadas sob o olhar das contribuições de Passeggi (2011, 2016), Nóvoa (2011), Mendes, Almeida e Toyoda (2011), André (2010), Tardif (2014), Rocha (2014) e Freire (2013), historicizando concisamente a formalização do Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar no RN. Além disso, apresentaremos a dinâmica de atendimento nas Classes Hospitalares e Domiciliares e a estruturação da formação continuada do Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar no RN para os professores e coordenadores que atuam nesse serviço.

Vivenciamos a maior crise sanitária mundial dos últimos 100 anos, a pandemia da COVID-19, que exigiu a implementação de atividades não presenciais (Ensino Remoto) para todos os níveis, modalidades e redes de ensino, provocando grandes desafios para a prática docente e para a continuidade da escolarização dos estudantes. Nesse contexto, realizaremos uma exposição sobre como as formações oferecidas foram se (re)organizando no decorrer do tempo, observando atentamente suas variações até a atualidade a partir dos registros oficiais da SEEC/RN e de relatos de uma professora participante da implementação das primeiras CHD do RN que permanece em atividade até hoje.

### **CAMINHOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

Nas últimas décadas, a formação docente vem despertando crescente interesse no meio acadêmico e na grande mídia, apresentando diferentes vieses que podem focar em temas que abrangem desde os processos de aprendizagem da docência e o desenvolvimento profissional até a aquisição e o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e orientações para exercer a atividade docente, objetivando que os alunos tenham o seu direito de aprender resguardado.

A formação continuada de professores, de acordo com André (2011), tem que ser pensada como um aprendizado profissional ao longo da vida, o que implica envolvimento dos professores em processos formativos intencionais e planejados que possibilitem mudanças em direção a uma prática efetiva que objetiva a aprendizagem dos estudantes de forma significativa. Dessa maneira, o docente não é apenas um reprodutor de práticas, mas também um construtor de seu fazer diante de um cotidiano dinâmico, mutável e em constante movimento.

Nóvoa (2011) relata que não é possível aprender a profissão docente sem a presença, o apoio e a colaboração de outros professores, uma vez que o grupo permite um grau mais significativo de aprendizagem e reflexão do que qualquer indivíduo poderia fazer de forma isolada (Mendes, Almeida & Toyoda, 2011). Essa colaboração ocorre pela socialização de práticas, dificuldades e experiências exitosas, encorajando o relato do outro e favorecendo a práxis pedagógica.

Para saber como fazer um trabalho qualquer, de acordo com Tardif (2014), o mais comum seria aprender com quem executa o trabalho, e isso deve ser aplicado também à docência. Para tanto, faz-se necessário que as formações docentes continuadas, permanentes ou em serviço abram espaço para a mestria dos professores a fim de que elas façam sentido ao se relacionarem com seu cotidiano.

A formação continuada e/ou permanente propicia o aprimoramento da prática pedagógica impulsionada pela efervescente dinâmica da sociedade, tornando-se uma necessidade latente diante das demandas do cotidiano do professor em espaços escolares e não escolares. Assim, consideramos que favorecer momentos de reflexão acerca da prática na formação dos professores possibilita a mudança, a reorganização do fazer docente e a possibilidade da efetivação das práxis pedagógicas, pois é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (Freire, 2013).

Vale ressaltar que, neste trabalho, entendemos por formação continuada uma ação desenvolvida de maneira colaborativa, dialogada e planejada com e para os docentes do Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar em comunhão com Freire

(2013) no que diz respeito à autonomia, à horizontalidade e à reflexão dialógica, e com a *experiência em formação* de Passeggi (2011).

## **ATENDIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR E DOMICILIAR NA REDE ESTADUAL DO RN**

A Classe Hospitalar e Domiciliar (CHD), ou Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar (AEHD), se caracteriza como um espaço dentro do hospital, do domicílio e/ou da casa de apoio destinado ao acompanhamento pedagógico de crianças em tratamento de saúde que estão momentaneamente, ou não, impossibilitadas de frequentar uma escola regular, com o objetivo de garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorecendo o ingresso, o retorno ou a adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral (Ministério da Educação e da Cultura [MEC], 2002).

A Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte e as Redes Municipais de Ensino de Natal possuem legislações próprias (Lei nº 10.320, de 5 de janeiro de 2018, e Lei nº 6.365, de 21 de agosto de 2012, respectivamente) que asseguram a continuidade da escolarização dos estudantes em estado de adoecimento, além da Legislação Nacional vigente: a Constituição Federal Brasileira de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a resolução nº 41/1995 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, de 13 de outubro de 1995, e a Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Art. 4º-A - É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa (BRASIL, 2018).

No ano de 2020, o AEHD completou 10 anos de sua formalização no Estado do Rio Grande do Norte, resultado de um esforço empregado por diversos setores da sociedade. Atualmente, encontra-se presente em 8 (oito) instituições, entre hospitais e casas de apoio, com 19 (dezenove) professores efetivos atuando em Classes Hospitalares da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC/RN), favorecendo a continuidade da escolarização de crianças e adolescentes de todos os níveis de ensino a fim de proporcionar uma futura reinserção no espaço escolar e contribuindo para minimizar as possibilidades de abandono escolar e reprovação. Sobre esse contexto, Fonseca (1999) afirma que a classe hospitalar tanto se apresenta como modalidade alternativa de manutenção da escolaridade obrigatória, quanto previne a reprovação e a evasão da escolaridade regular, reintegrando a criança ou o jovem ao sistema regular de ensino.

Com a formalização do AEHD na Rede Estadual de Ensino, a SEEC/RN delegou à Subcoordenadoria de Educação Especial (SUESP) a função de organização administrativa e formativa do serviço implementado. Para tanto, a SUESP compôs a criação do Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar do Rio Grande do Norte (NAEHD/RN), que passou a selecionar profissionais do quadro permanente de professores da Rede Pública Estadual, analisar as solicitações de convênio, realizar visitas técnicas pedagógicas nas CHD conveniadas, promover formação continuada para

seus professores e eventos educacionais, dentre outras funções pertinentes ao serviço, como apresenta Silva (2019, p. 57):

1) viabilizar o atendimento educacional hospitalar e domiciliar; 2) acompanhar a implementação do serviço; 3) oferecer formação continuada aos professores; 4) realizar assessoramento e monitoramento através do suporte pedagógico e administrativo. O NAEHD-RN, com sede na SEEC/SUESP, apresenta uma gestão na perspectiva democrática, sob a coordenação de duas assessoras pedagógicas.

Assim, a partir da formalização das CHD na Rede Pública Estadual de Ensino e da composição do NAEHD/RN, iniciaram-se as atividades, das quais destacamos a formação continuada em serviço, que será apresentada no próximo tópico.

### **A ESTRUTURAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO AEHD NO RN**

De acordo com a publicação *Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: Estratégias e Orientações* (Ministério da Educação [MEC], 2002), compete às Secretarias de Educação o atendimento à solicitação dos hospitais para o serviço de atendimento pedagógico hospitalar e domiciliar, a contratação e a capacitação dos professores e a provisão de recursos financeiros e materiais para os referidos atendimentos. Nesse sentido, o NAEHD/RN assessora 19 (dezenove) professores do quadro permanente da SEEC/RN, organizados de acordo com os Termos de Cooperação Técnica, entre as 8 (oito) instituições conveniadas e, desde 2011, promove formação continuada em serviço para os professores que atuam em CHD e seus coordenadores pedagógicos.

Foi possível identificar, nos arquivos oficiais digitais do NAEHD/SEEC-RN, os cronogramas das formações desde o seu primeiro ano, 2011, até os dias atuais, 2021. Observamos que a primeira formação, intitulada I Formação Continuada para Professores e Coordenadores que atuam nas Classes Hospitalares e Domiciliares do RN, estruturou-se com encontros quinzenais compostos de palestras com profissionais da área da Saúde e da Educação que visavam orientar os profissionais da educação que estavam atuando em ambiente hospitalar.

Oliveira (2019, p. 89) cita Silva e Modesto (2016) para resgatar todas as ações formativas em serviço desenvolvidas pelo NAEHD/RN, entre os anos de 2011 e 2019, com carga horária de 60h a 80h. A seguir, com o intuito de exemplificar a tônica das formações, apresentamos o Quadro 1, que detalha os temas abordados na I Formação Continuada para Professores e Coordenadores que Atuam nas Classes Hospitalares e Domiciliares do RN:

**Quadro 1**  
*Formações do NAEHD*

<b>Tema</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Palestra: Atendimento Pedagógico Hospitalar e Domiciliar – Classes Hospitalares no RN;</li> <li>● Palestra: Classe Hospitalar na Rede Municipal de Educação;</li> <li>● Palestra: Uma Experiência no Hospital Infantil Varela Santiago;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Orientações técnicas e pedagógicas sobre a Formação Continuada para os profissionais que atuam no Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar – Classe Hospitalar/RN;</li> <li>● O Ensino Regular e as Especificidades do Atendimento Pedagógico Hospitalar e Domiciliar – Classe Hospitalar;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Palestra: A Segurança no Ambiente de Trabalho Hospitalar;</li> <li>● Contribuições da Neuropsicologia para a Pedagogia;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Apresentação do Serviço Social: A atuação do Assistente Social do HMAF;</li> <li>● Palestra: O Tratamento Onco-hematológico em Crianças e Adolescentes e a Demanda Pediátrica no HMAF;</li> <li>● A Importância do Brincar no Ambiente Hospitalar;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● A Identidade do Professor da Classe Hospitalar;</li> <li>● O voluntariado na Casa de Apoio à Criança com Câncer/CACC;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● O Acolhimento na Casa de Apoio – Grupo de Apoio à Criança com Câncer;</li> <li>● O currículo na Classe Hospitalar: Adaptação e flexibilização;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Oficina: Construindo Projetos Pedagógicos para a Prática Pedagógica no ambiente Hospitalar;</li> <li>● Projetos Pedagógicos no universo hospitalar – As especificidades do plano de atendimento educacional adaptado ao ambiente hospitalar;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● O Serviço de Itinerância: Uma prática possível para Inclusão;</li> <li>● Sala de Recurso Multifuncional: Uma perspectiva do Atendimento Educacional Especializado;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Dificuldades de Aprendizagem e suas implicações na escolarização do aluno hospitalizado;</li> <li>● Construindo Materiais Pedagógicos para o Atendimento no Ambiente Hospitalar;</li> <li>● A Inclusão do Aluno com Deficiência Visual no Sistema Comum de Ensino;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● O processo de Aprendizagem da Pessoa com Surdez;</li> <li>● A Tecnologia Assistiva e suas contribuições ao processo de aprendizagem à criança hospitalizada;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Palestra: TGD X Aprendizagem;</li> <li>● Palestra: Identificando o aluno com Altas Habilidades e Superdotação no contexto escolar;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● A Inclusão do aluno com Deficiência Física no Ambiente Hospitalar;</li> <li>● Construindo materiais pedagógicos de baixa tecnologia para a Classe Hospitalar;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Apresentação e socialização dos resultados do trabalho desenvolvido no atendimento pedagógico nas Classes Hospitalares e Casas de Apoio no RN.</li> </ul>

Fonte: Arquivos oficiais digitais NAEHD/RN - SUESP/SEEC/RN em julho de 2021.

Observamos o cuidado do NAEHD/RN ao eleger os temas para a primeira formação em serviço de seus professores, denotando uma atenção apurada, favorecendo a compreensão e a apropriação da dinâmica e da rotina hospitalar por parte dos profissionais e fortalecendo suas práticas pedagógicas no AEHD, possibilitando, assim, a construção de um canal de interação entre profissionais da CHD e hospitais a fim de prestar assistência direcionada às fragilidades específicas do educando (Gomes, 2011). Tal desenho formativo manteve-se no ano de 2012, em consonância com o documento *Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: Estratégias e Orientações* (Ministério da Educação [MEC], 2002, p. 22), que ressalta a necessidade de que os professores tenham:

[...] noções sobre as doenças e condições psicossociais vivenciadas pelos educandos e as características delas decorrentes, sejam do ponto de vista clínico, sejam do ponto de vista afetivo. Compete ao professor adequar e adaptar o ambiente às atividades e os materiais, planejar o dia-a-dia da turma, registrar e avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido.

Em 2013, a professora Dra. Simone Maria da Rocha ingressou no quadro permanente de professores da SEEC/RN, contribuindo de maneira significativa nas formações dos professores do AEHD. Rocha (2014) relata que, ao assumir a responsabilidade dos processos formativos dos professores do AEHD, inspirou-se na noção de *experiência em formação*, de Passeggi (2011), ensejando uma abordagem formativa na qual os professores fossem ouvidos e participassem de sua formação profissional de forma mais ativa. A partir desse momento, as ações formativas dos professores em CHD passaram a ser delineadas de maneira colaborativa, envolvendo todos os sujeitos que compõem o AEHD.

Nessa perspectiva, as formações passaram a contar, em 2015, com a parceria da Secretaria Municipal de Educação de Natal (SME/Natal) e, a partir 2016 (até a atualidade), houve a integração com o curso de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), por meio do Programa de Formação Continuada do Centro de Educação (PROFOCO/CE), ancorando as formações nas experiências profissionais e oferecendo condições institucionais para os professores refletirem com seus pares sobre elas (Passeggi, 2011). Num sentido dialético e colaborativo, é de fundamental importância que a formação docente para esses professores AEHD seja “[...] realizada em serviço para que possam compartilhar experiências e vivências. Os cursos e eventos como encontros, congressos, seminários são de extrema relevância para discussão de temas específicos, saberes e conhecimentos relacionados à realidade vivida” (Gonçalves, Araújo & Rocha, 2021, p. 38).

Oliveira (2019) relata a receptividade e a flexibilidade dos professores do AEHD para formar e formar-se, socializando seus fazeres, implicando-se colaborativamente na construção das formações continuadas com voz participante, experienciando novas formações, discutindo e indicando temas de estudo, refletindo e reconsiderando suas práticas e expondo suas emoções. A postura apresentada pelos professores promove o envolvimento de todos os participantes, estimulando a busca pela superação das dificuldades que possam surgir no cotidiano de suas práticas pedagógicas.

As ações de formação continuada previstas para o ano de 2020 foram planejadas como nos anos anteriores: por meio do encontro com estagiários, professores e coordenadores em CHD e assessores pedagógicos das secretarias envolvidas e da

contribuição significativa da professora da UFRN (PROFOCO/CE), Dra. Jacylene Melo de Oliveira Araújo. Tal parceria, de acordo com Silva (2019), vem contribuindo ao longo dos anos de forma expressiva na formação continuada dos professores do sistema estadual de ensino, no campo de estágio nas classes hospitalares e domiciliares, na formação de pesquisadores e, especialmente, nas reflexões sobre a infância e a escolarização de estudantes em situação de adoecimento e na construção das políticas para o atendimento educacional hospitalar e domiciliar.

Entretanto, um novo vírus, denominado novo coronavírus (SARS-CoV-2), que surgiu em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan (China), se espalhou pelo mundo inteiro e originou a Pandemia da COVID-19, sem precedentes no último século, o que desviou o rumo não só dos planos educacionais traçados para e com os professores orientados pelo NAEHD/RN, mas também de milhões de vidas. Diante do avanço da doença no Brasil e no mundo, deu-se início a uma série de ações de âmbito municipal, estadual e nacional a fim de minimizar os impactos da nova doença.

### **FORMAÇÃO CONTINUADA EM DIAS DE PANDEMIA DA COVID-19: A FLOR NO DESERTO**

Ao se instalar a maior crise sanitária mundial dos últimos 100 anos, a pandemia da COVID-19, os governos se organizaram visando minimizar os impactos na sociedade. Como um dos resultados disso, foi aprovada a Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020:

Art. 2º Para fins do disposto nesta Lei, considera-se:

- I - isolamento: separação de pessoas doentes ou contaminadas, ou de bagagens, meios de transporte, mercadorias ou encomendas postais afetadas, de outros, de maneira a evitar a contaminação ou a propagação do coronavírus; e
- II - quarentena: restrição de atividades ou separação de pessoas suspeitas de contaminação das pessoas que não estejam doentes, ou de bagagens, contêineres, animais, meios de transporte ou mercadorias suspeitos de contaminação, de maneira a evitar a possível contaminação ou a propagação do coronavírus (Brasil, 2020).

Tais determinações ocorreram devido ao rápido avanço do contágio pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), destacando-se a contaminação a partir da aglomeração de pessoas em espaços abertos e fechados. O Governo Estadual do Rio Grande do Norte se posicionou nesse sentido através do Decreto nº 29.524, de 17 de março de 2020, que dispõe sobre medidas temporárias para o enfrentamento da Situação de Emergência em Saúde Pública provocada pelo novo coronavírus, suspendendo várias atividades, dentre as quais destacamos as escolares, conforme está no Art. 2º: “Ficam suspensas as atividades escolares presenciais nas unidades da rede pública e privada de ensino, no âmbito do ensino infantil, fundamental, médio, superior, técnico e profissionalizante, pelo período inicial de 15 (quinze) dias” (Rio Grande do Norte, 2020).

Infelizmente, a suspensão das atividades escolares não durou apenas os 15 dias previstos inicialmente. Durante alguns meses, vivenciamos a incógnita sobre o retorno às atividades, exigindo a implementação das atividades não presenciais (Ensino Remoto) para todos os níveis, modalidades e redes de ensino, o que provocou grandes desafios para a prática do professor e para a continuidade da escolarização dos estudantes e de uma formação continuada ainda mais presente.

O AEHD foi amplamente atingido, pois, diante da insegurança e das incertezas sanitárias, as Instituições de Saúde optaram pela suspensão total dos atendimentos. Sendo assim, a interrupção dos atendimentos trouxe grande angústia para os professores e equipes de formação, pois não havia como se aproximar dos estudantes adoecidos. Com isso, foi criada a Portaria-SEI nº 368, de 22 de julho de 2020, que orienta os planos de atividades e a inclusão de atividades não presenciais na Rede Pública de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte, em regime excepcional e transitório, durante o período de isolamento social motivado pela pandemia da COVID-19.

A partir da Portaria-SEI nº 368/2020, a formação continuada em serviço foi reorganizada e os temas previstos para o ano de 2020 foram substituídos por momentos de diálogos e orientações, objetivando apoiar e buscar alternativas para o AEHD e atendendo às especificidades de cada CHD, conforme previsto no Capítulo IV - Estratégias Utilizadas:

j) Disponibilização de equipes técnica, pedagógica e administrativa na SEEC e nas DIRECs para acompanhar o planejamento e resolução de dúvidas a respeito dessas Normas, auxiliando os professores e educadores quanto ao uso de tecnologias digitais para o trabalho remoto, atividades e eventos não presenciais.

Sobre a retomada das atividades nesse período de pandemia, dialogamos com a professora Ana Lúcia de Souza Costa, que optou pelo uso de seu nome real neste artigo. Ela atua no Hospital Infantil Maria Alice Fernandes (HMAF) realizando atendimentos de baixa e média complexidade. Sobre esse momento, ela relata:

Foi muita dúvida, como é que a gente vai fazer, muitos questionamentos [...] Vi a necessidade do atendimento on-line, mas também a grande dificuldade [...] teve que aprender a lidar com a internet, né? Teve que lidar com as ferramentas, cada dia uma coisa nova, e nós da CH sentimos mais dificuldade ainda porque os nossos alunos são muito rotativos [...] nossos alunos ficam no máximo 8 ou 10 dias. Hoje você está com essa criança e amanhã já não está lá, todo dia a gente recebe alunos novos.

As questões colocadas pela professora são pertinentes e revelam consciência e reflexividade sobre seu cotidiano da prática pedagógica no AEHD. Em dias comuns, os professores iniciam seu fazer nas CHD visitando os leitos ou quartos (no atendimento domiciliar) para conhecer as crianças, os adolescentes e suas famílias, apresentando o serviço de AEHD, preenchendo formulários, apurando informações quanto à situação escolar, emocional e de saúde, convidando para participar das atividades desenvolvidas e entrando em contato com as escolas dos estudantes. Essa dinâmica é diferenciada das práticas desenvolvidas nas escolas comuns e requer que o docente se adapte e se integre às novidades e emergências que surgem na busca constante de garantir educação de qualidade a crianças e adolescentes em tratamento de saúde Oliveira (2019).

O HMAF tem uma gestão democrática que acolhe, escuta e valoriza o trabalho desenvolvido na CHD, como a professora Ana Lúcia discorre:

Nos reunimos com as nossas coordenadoras da CHD e, logo após, fomos para o hospital e lá o setor que se disponibilizou a ajudar foi o Serviço Social, mas também não podiam fazer muito porque depois da Pandemia a demanda cresceu mais ainda.

Contando com o auxílio das profissionais do Serviço Social do HMAF para realizar o AEHD, as professoras prepararam o Plano de Ação e Atividades Não Presenciais, além de kits pedagógicos com materiais para uso individual, carta de apresentação para os pais e de contato das professoras que foram entregues à Gestão para dar-se início às atividades remotas.

Para facilitar o serviço separou por série, né? Uma ficou com educação Infantil, outra com 1º e 2º anos, outra com 3º e 4º anos e outra com 5º ano acima, porque nós temos alunos lá no Maria Alice até 14 anos [...] e assim preparamos esses kits e deixamos no Serviço Social com uma cartinha informando sobre o nosso Serviço, porque os pais que vem chegando não conhecem [...] com o contato das professoras para eles entrarem em contato com a gente de acordo com o kit [...] para a mãe entrar em contato para a gente fazer o atendimento on-line [...] e nós começamos o nosso serviço on-line.

Consideramos que a pré-existência de um canal dialógico com a equipe multidisciplinar foi indispensável para o acolhimento da demanda das professoras do CHD pela equipe do Serviço Social. Segundo Rocha (2014), há a necessidade de diálogo entre as áreas de educação e saúde, consideradas de grande importância para que a internação hospitalar seja bem conduzida pelos profissionais e, assim, possibilite a efetivação de ações como o desenvolvimento das atividades não presenciais com os estudantes internados.

Nesse sentido, os recursos tecnológicos mais utilizados para as atividades remotas desenvolvidas pelas professoras foram as chamadas de vídeo pelo *Whatsapp* e atividades em folha elaboradas pelas docentes e que faziam parte dos kits pedagógicos, considerando as especificidades de cada criança e adolescente, como constatamos na declaração da professora:

Para fazer uma chamada de vídeo era mais difícil, porém ainda conseguimos. E as outras que não conseguimos o contato com a chamada de vídeo, recebeu o kit, fez a atividade e nos enviou a foto, né? A gente conseguiu o contato de todas as maneiras que a gente pode. O Hospital ficou muito grato com o serviço porque as crianças estavam ociosas.

A menção sobre a dificuldade da chamada de vídeo se refere à dificuldade de acesso à internet pelos pais e responsáveis dos estudantes, pois o HMAF não disponibiliza *Wi-fi*, gerando um impasse para esses sujeitos ao ter que optar pelo AEHD ou manter contato com seus familiares. Testemunhamos, dessa maneira, o retrato da conjuntura brasileira, de grandes desigualdades sociais e econômicas que agravam as consequências da COVID-19 no desenvolvimento dos estudantes e na prática docente dos professores das Redes Públicas em diferentes contextos.

Torres e Borges (2020) defendem que, considerando o cenário educacional, a ampliação da conectividade e do acesso à internet são fatores imperativos no sentido de garantir um maior aproveitamento das oportunidades de aprendizagem proporcionadas pelas novas tecnologias. No entanto, algo aparentemente simples vem dificultando o desenvolvimento das atividades remotas, mas não impossibilitando sua realização.

No contexto em tela, o ano formativo de 2020 finalizou com o VI Fórum Estadual sobre Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar do RN *online*, com a participação de todas as CHD do Estado, que apresentaram as atividades pedagógicas desenvolvidas

nesse período pandêmico. O evento foi constituído de momentos em que os profissionais socializaram suas experiências, compartilharam as estratégias utilizadas para superar os obstáculos e demonstraram grande esperança e desejo de que, no ano letivo de 2021, tudo retornasse à normalidade, na expectativa da diminuição do contágio e dos casos de COVID-19, sobretudo, com a previsão de chegada das vacinas, como menciona a professora: “quando terminou, né? O ano de 2020, a gente achando que assim... terminou, vamos voltar, mas não. Não voltou”. As expectativas foram frustradas com o aumento dos casos e do contágio pela COVID-19, sendo que, em fevereiro de 2021, 255.018 vidas já tinham sido ceifadas, deixando famílias enlutadas, dentre outras sequelas para a sociedade.

Nesse ínterim, o NAEHD/RN, como anteriormente mencionado, planejou a Formação Continuada para Professores e Coordenadores que atuavam nas Classes Hospitalares e Domiciliares do RN, já considerando a permanência por tempo indeterminado das atividades remotas, como previsto na Portaria-SEI nº438, de 21 de outubro de 2020, estabelecendo normas complementares ao Anexo da Portaria-SEI nº 368/2020 quanto às orientações de planejamento das atividades escolares referentes ao cumprimento da carga horária do Ano Letivo de 2020, articulado ao Ano Letivo de 2021, sendo assim desenhada:

**Quadro 2**  
*Formação NAEHD 2021*

<b>Tema</b>
● Roda de conversa e escuta: o Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar (AEHD) em diálogo com o contexto da pandemia
● Tecnologia assistiva no contexto da classe hospitalar
● Tecnologia assistiva no contexto da classe hospitalar
● Tecnologia assistiva no contexto da classe hospitalar
● Tecnologia assistiva no contexto da classe hospitalar
● Roda de conversa e momento de escuta pedagógica
● Compartilhando experiências e construção de oficinas no ensino remoto
● Compartilhando experiências e construção de oficinas no ensino remoto
● Compartilhando experiências e construção de oficinas no ensino remoto
● Compartilhando experiências e construção de oficinas no ensino remoto
● Roda de conversa
● Sistematização do planejamento curricular – elaboração de um instrumento
● Sistematização do planejamento curricular – elaboração de um instrumento
● Sistematização do planejamento curricular – elaboração de um instrumento
● Sistematização do planejamento curricular – elaboração de um instrumento
● VII Fórum AEHD RN
● Encontro de encerramento

Fonte: Arquivos digitais oficiais do NAEHD/RN - SUESP - SEEC/RN em julho de 2021.

Assim, as formações foram retomadas e, de acordo com a professora Ana Lúcia:

[...] esse ano foi até mais leve assim, porque a gente já tinha passado pela experiência do ano passado, do on-line. Porém cada dia é um dia diferente, cada dia vem os desafios e surgem as dificuldades [...] da entrega de kits, porque o

Serviço Social já estava com muita demanda [...] a gente não pode mostrar só o bom, tem que mostrar as nossas dificuldades [...] a gente não estava conseguindo.

Essa conjuntura ocasionou uma nova busca de estratégias para superar a dificuldade que se apresentava. Dessa forma, ocorreram reuniões com o NAEHD/RN e com Gestão do HMAF, além de discussões nos momentos formativos com as demais CHD, em que surgiram sugestões, escuta e apoio mútuo. De acordo com Nóvoa (2019), sempre que os professores se juntam em coletivo para pensarem o trabalho, para construírem práticas pedagógicas diferentes e para responderem aos desafios colocados, geram uma mudança necessária para superar o obstáculo em pauta.

Nas formações de 2021, os momentos de partilha das práticas continuaram presentes, e a professora Ana Lúcia expõe o momento em que as docentes iriam apresentar as atividades não presenciais desenvolvidas no HMAF para as demais CHD como de grande angústia, pois, naquele momento, as estratégias utilizadas para as atividades não presenciais não estavam surtindo o resultado almejado pela equipe:

[...] a gente queria que o serviço estivesse funcionando e a gente ficou frustrada naquela Formação [...] mas o mais importante é o apoio que a gente recebe delas, a gente se sente bem com a equipe, a ponto da gente mostrar uma fragilidade, porque a gente confia, e saiu mais leve da apresentação.

Em suas palavras, identificamos a valorização do esforço depositado por ela e suas parceiras de trabalho e a confiança no caminho construído e trilhado nas formações com seus análogos, comungando com Passeggi (2016) quando descreve que os professores a quem foi possível refletir sobre a docência com seus pares seriam mais suscetíveis de responder a situações difíceis e/ou imprevistas com maior segurança, uma vez que aprenderam a melhor se compreenderem em situações de risco e a saírem delas.

Julgamos que a relação de maior horizontalidade, fundada na “cooperação” entre profissionais em permanente formação, conforme asseverada por Passeggi (2016), e incorporada nas Formações do NAEHD/RN, o reconhecimento do saber dos professores, a implicação destes em pautar os temas a serem estudados em seus momentos formativos, o espaço de fala e escuta assegurados e os laços de confiança entre seus pares construídos contribuem não só para a reflexão de suas práticas, como também para torná-las robustas, com parâmetros, visando enfrentar os diferentes obstáculos que surgem em seu cotidiano de trabalho, mesmo que esteja contextualizado numa pandemia como a da COVID-19. Uma flor no deserto de perdas causadas por uma doença perversa.

## REFERÊNCIAS

André, M. (2010). Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. *Educação*, 33(3).  
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8075>

Decreto nº 29.524, de 17 de março de 2020. (2020). Dispõe sobre medidas temporárias para o enfrentamento da Situação de Emergência em Saúde Pública provocada pelo novo Coronavírus (COVID-19). Governo do Rio Grande do Norte.

Freire, P. (2013). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*/ Paulo Freire- 47<sup>a</sup> ed- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

Gomes, E. R. de O. (2011). *Investigação do funcionamento cognitivo de pacientes pediátricos diagnosticados com Leucemia Linfóide Aguda – LLA*/ [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. Repositório Institucional da UFRN. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/17478>

Gonçalves, A. G., Araújo, J. M. de O., & Rocha, S. M. da. (2021). A garantia do direito à educação ao estudante na condição de adoecimento. In Nunes, D. R. de P., Viana, F. R., Silva, K. S. de B. P. da., & Gonçalves, M. de J. (Orgs), *Educação inclusiva: conjuntura, síntese e perspectivas* (pp.33-46). ABPEE.

Lei nº 6.365, de 21 de agosto de 2012. (2012). Dispõe sobre a implantação do Programa Classe Hospitalar nas unidades da rede municipal de saúde de natal e dá outras providências. Prefeitura de Natal. <http://leismunicipa.is/rjckp>

Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. (2020). Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Presidência da República.

Lei nº 10.320, de 05 de janeiro de 2018. (2018). Dispõe sobre a criação do Programa de Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar nas unidades da rede estadual de saúde e dá outras providências. Governo do Rio Grande do Norte.

Mendes, E. G., Almeida, M. A., & Toyoda, C. Y. (2011). Inclusão escolar pela via da colaboração entre Educação Especial e Educação Regular. *Educar em Revista, Brasil*, (41), 81-93. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602011000300006>

Ministério da Educação. (2002). *Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações*. Secretaria de Educação Especial. Secretaria de Educação Especial, Brasília: 2002.

Nóvoa, A. (2019). Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. *Educação & Realidade, Porto Alegre*, 44(3), e84910. <https://doi.org/10.1590/2175-623684910>

Passeggi, M. da C. B. (2011). A experiência em formação. *Educação*, 34(2). <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8697>

Passeggi, M. da C. B. (2016). Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. *Roteiro*, 41(1), 67-86.

Rocha, S. M. da. (2014). *Viver e sentir; refletir e narrar: crianças e professores contam suas experiências no hospital e na classe hospitalar*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte].

Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional* (F. Pereira Trad.). Editora Vozes.

Torres, J. P., & Borges, A. A. P. (2020). Educação Especial e a Covid-19: o exercício da docência via atividades remotas. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, 14(30), p. 824-841.

### **Cronologia do Processo Editorial**

*Editorial Process Chronology*

Recebido em: 10/05/2022

Aprovado em: 09/09/2022

Received in: May 10, 2022

Approved in: September 09, 2022